

A IMPORTÂNCIA DA TAXA DE CÂMBIO NA ECONOMIA

Andréia Aparecida dos Santos Oliveira¹, Regina Célia Fernando da Silva², Friedhilde M. K. Manolescu³

1,2,3 - Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas-FCSA - Universidade do Vale do Paraíba,
Av. Shishima Hifumi, 2911 – Urbanova, Cep. 12224-000 – São José dos Campos – SP.
nrtescj@uol.com.br, regina.celia133@terra.com.br, frida@univap.br

Resumo - Analisar a importância da taxa de câmbio na economia e as suas consequências para os agentes econômicos: consumidor, indústrias, governo e resto do mundo. Ressaltam-se as variáveis que influem o mercado cambial, tanto do lado da demanda quanto da oferta. Desse modo, o comércio internacional introduz um novo elemento: a taxa de câmbio. Quando um brasileiro adquire um produto alemão (importa), o vendedor alemão quer receber em marcos alemães, o Brasil deseja receber em reais. Na década de 90, os sistemas de rigidez cambial tomaram sucessivamente como num efeito dominó, ilustrando a dificuldade de controlar a cotação da moeda nacional em um mundo com intensos fluxos de capitais internacionais. O Brasil tem várias características que indicam a maior viabilidade do câmbio flexível. O país é muito dependente de fluxos externos de capitais, tem um histórico de crises cambiais e está longe de ter um mercado de trabalho liberal como o chinês — na verdade, a adaptação do fator trabalho às condições de equilíbrio econômico no Brasil se faz via desemprego e informalidade, o primeiro com alto custo social, e o segundo acumulando este e o custo de perda sistêmica de produtividade.

Palavras-chave: taxa de câmbio, nível de produção, inflação;

Área do conhecimento: VI - Ciências Sociais Aplicadas

Introdução

Taxa de câmbio é o valor que uma moeda nacional possui em termos de outra moeda nacional; é a taxa pela qual duas moedas de países diferentes podem ser trocadas (cambiadas), ex.: A taxa de câmbio do real (moeda nacional brasileira) em relação ao dólar norte-americano (moeda nacional dos EUA) era, em junho de 2006, de aproximadamente 2,30 R\$/U\$, ou seja, cada 1 dólar valia 2,30 reais. Por meio das taxas de câmbio torna-se possível realizar as transações entre os países. Se a mercadoria custa 100 marcos alemães, o importador brasileiro troca reais por marcos alemães, pela taxa de câmbio, que é de 0,70 R\$/DM; assim, trocaria, trocaria 70 reais por 100 marcos, com os quais compra a mercadoria desejada. As taxas de câmbio são determinadas pelo mercado cambial.

Mercado cambial é o mercado em que as moedas dos diferentes países são transacionadas.

Nesse mercado, existem ofertas e demandas pelas várias moedas.

Demanda:

Tem-se, por um lado, aqueles (agentes privados ou públicos) que demandam determinada moeda.

No Brasil, por exemplo:

- os importadores de mercadorias norte-americanas, que necessitam de dólares;
- os agentes que necessitam de dólares para saldar dívidas contraídas anteriormente;
- as empresas norte-americanas que atuam no Brasil e desejam remeter lucros para a matriz;
- os turistas que viajam para os EUA etc.

Oferta:

Com base nesses agentes, tem-se a oferta brasileira de dólar. Por outro lado, há outros agentes (que também podem ser privados ou públicos) que oferecem dólares e procuram reais; nesse caso, tem-se:

- os exportadores brasileiros;
- os estrangeiros que querem investir no Brasil;
- os tomadores de empréstimo no exterior;
- os turistas que trazem dólares para o Brasil, etc.

Desse modo, compõem-se a demanda e a oferta por dólares e reais. Da mesma forma isso se realiza, no Brasil, com outras moedas (francos, marcos, etc.) e no resto do mundo, também em relação ao dólar e as diversas moedas nacionais.

Equilíbrio do Mercado

O equilíbrio entre a oferta e a demanda das diferentes moedas estabelece as taxas de câmbio, isto é, os preços relativos entre as moedas nacionais, assim como as quantidades de moedas nacionais transacionadas com o resto do mundo. Deve-se notar que, nesse mercado, em virtude da homogeneidade dos produtos, da transparência do mercado (especialmente com o desenvolvimento dos meios de comunicações) e do grande número de agentes que nele operam, há forte tendência a existir equilíbrio entre cotações das moedas nos diferentes mercados. As oscilações na demanda e na oferta de determinada moeda devem conduzir a modificações no equilíbrio desse mercado (taxa de câmbio e quantidade de moeda transacionada). Assim, por exemplo, um aumento dos investimentos norte-americanos no Brasil significa um aumento na oferta de dólares e também um aumento na demanda de reais. Esses aumentos fazem com que a taxa de câmbio se modifique, valorizando o real e desvalorizando o dólar. Ou seja, o preço do real em relação ao dólar deve crescer, e a quantidade de reais que se compra com um dólar deve ser menor. Assim, define-se uma valorização da moeda nacional, quando o poder de compra desta em relação às demais cresce, e uma desvalorização, quando seu poder de compra cai; ou, em nosso exemplo, quando se eleva a taxa de câmbio.

As taxas de câmbio entre as divisas européias são somente indicativas. Para converter uma divisa européia em outra, a norma oficial requer que a quantidade da divisa original seja dividida pelo valor do euro e a cifra resultante, somente com três decimais, tem que ser multiplicada pelo euro dividido pela divisa desejada.

Exemplo:

$$5.000 \text{ DEM} / 1,95583 \text{ (DEM/EUR)} = 2.556,459405981$$

(aqui devem ser usadas somente três casas decimais)

$$2.556,459 * 1.936,27 \text{ (ITL/EUR)} = 4.949.994,86793$$

que pode ser arredondado para 4.949.994,87

Taxa de Câmbio Real e Nominal

A esse respeito, cabe distinguir variações nominais e variações reais da taxa de câmbio. Taxa de câmbio real é a taxa de câmbio nominal, deflacionada pela razão entre inflação externa. Esse conceito é muito para verificar a competitividade dos produtos nacionais, em face dos estrangeiros: por exemplo, se uma desvalorização nominal superar a variação da inflação, significa que a competitividade de nossos produtos aumentou. Isso ocorre porque a mudança de valor de nossa moeda em relação ao exterior foi maior do que a diferença das variações de preços dos produtos nas respectivas moedas; assim, quando os preços são comparados em moeda estrangeira, nosso produto ficou relativamente mais barato. A determinação da taxa cambial no mercado envolve diversas variáveis, sendo as exportações consideradas como as principais. Se tais variáveis forem as preponderantes no mercado de divisas do país, a taxa de câmbio de equilíbrio deve refletir a competitividade da produção doméstica diante dos países. Entretanto, essa competitividade também pode ser influenciada pela taxa de câmbio, à medida que uma desvalorização cambial aumenta desse país e uma valorização a diminui, pois, quando se desvaloriza o câmbio, aumenta-se o preço (em moeda nacional) dos produtos importados e possibilita-se a diminuição dos preços dos produtos exportados. Assim, os governos podem procurar intervir nas taxas de câmbio, por exemplo, desvalorizando-as, com o intuito de aumentar suas exportações, conseguindo talvez aumentar o nível de emprego e de renda do país. Se todos os países optarem por esse tipo de atuação, Ter-se-á uma guerra comercial, ou uma guerra cambial. Atualmente, nota-se crescente importância dos fluxos de capital em nível mundial. Desse modo, outra variável que influencia (e que pode ser influenciada) pela taxa de câmbio é a taxa de juros, à medida que taxas de juros elevados dentro de um país atraem a entrada de capitais neste país, podendo pressionar o câmbio no sentido de uma valorização.

TABELA 01 – EVOLUÇÃO DA TAXA DE CÂMBIO

PERÍODO	TAXA DE CÂMBIO NOMINAL (MÉDIA MENSAL DE VENDAS)						TAXA DE CÂMBIO REAL (ÍNDICE – BASE: JAN. 99=100)	
	COMERCIAL			PARALELO			R\$/U\$\$	Efetiva
	R\$/U\$\$	Variação (%)		R\$/U\$\$	Variação (%)			
No Mês		Em 12 Meses	No Mês		Em 12 Meses			
1.996	1,0051	-	7,14	1,03	-	12,87	-	-
1.999	1,8147	-	52,88	1,86	-	55,90	108,33	103,23
2.002	2,9212	-	53,46	2,96	-	40,76	117,03	98,71
Out. 2.005	2,2565	-1,65	(20,91)	2,51	(2,33)	(18,64)	-	-

Fonte: Indicadores Financeiros - Setor Externo, Revista Conjuntura Econômica – vol. 59 - Nº12 pág.15, Dezembro de 2005.

Regimes Cambiais

Existem diferentes regimes cambiais. Entende-se por regime ou sistema cambial o conjunto de regras, acordos e instituições por meio dos quais são feitos os pagamentos internacionais e, portanto, pelos quais se regula e acaba funcionando o mercado cambial. Assim, para efeito de transações internacionais, uma moeda nacional pode ser conversível, quando é livremente por outras moedas estrangeiras (ou antigamente por ouro), ou inconvertível, quando não tem aceitação fora de seu país, não tendo conversibilidade garantida em outra moeda nacional (ou ouro). De modo geral, há dois grandes tipos de regime cambial, o de taxas fixas e o de taxas flexíveis:

Os regimes de taxas de câmbio fixas, no qual, como o próprio nome sugere, a taxa de câmbio do país (ou o valor da moeda do país em relação às outras divisas) é fixa, e o que se ajusta no mercado é apenas a quantidade demandada e ofertada àquele valor. Na verdade, nesse regime, o governo, geralmente por meio de seu Banco Central, intervém, de modo a equilibrar a oferta e a demanda de divisas no nível da taxa de câmbio estabelecida. Quando, no mercado, em relação à dada taxa de câmbio, há excesso de oferta de divisas, o governo entra no mercado adquirindo divisas pela taxa de câmbio fixada. Se tiver o inverso, excesso de demanda por divisas, o governo vende, a essa taxa, divisas que possui em reserva.

Desse modo, no regime de câmbio fixo, as oscilações nas demandas e ofertas de divisas não repercutem sobre a taxa de câmbio, mas apenas sobre o volume de reservas internacionais do país e também sobre a oferta de moeda primária nesse país, pois a oferta de moeda dentro do país

aumenta quando o governo compra divisas e diminui quando há venda de divisas, as trocas por moeda nacional, colocando tal moeda em circulação; e quando as vende, recebe em troca moeda nacional, que, assim, é retirada de circulação.

O regime de taxas de câmbio flutuante, em que há um regime de liberdade do mercado cambial e o governo intervém apenas como ofertante e demandante de divisas em função de suas necessidades, do mesmo modo que o setor privado. Dessa forma, as alterações na oferta e na demanda de divisas têm efeito sobre a taxa de câmbio, que deverá valorizar-se ou desvalorizar-se em função de tais alterações. Nesse regime, porém o mercado cambial não afeta diretamente o nível de reservas de divisas possuídas pelo país.

Poucos assuntos em economia são mais intensamente debatidos do que o câmbio. Preço fundamental para regular as transações de uma nação com o resto do mundo, o tema taxa de câmbio é recorrente nas mesas de discussão mundo afora, sendo discutido, criticado, negociado, etc. Mas, para que a natural efervescência em torno do assunto seja canalizada para conclusões e proposições factíveis, é essencial iniciar pelos fundamentos. Para começar, há que se admitir que os regimes cambiais dividem-se basicamente em fixos e flexíveis, e que não é possível usufruir simultaneamente das vantagens dos dois. Entre a adoção de uma moeda estrangeira (o extremo da rigidez) e as flutuações totalmente desimpedidas da taxa de câmbio (o máximo da flexibilidade), existem soluções intermediárias, como a chamada “flutuação suja”, em que há intervenções discricionárias das autoridades econômicas. Mesmo considerando as variantes, há uma clara dicotomia

entre os regimes de câmbio fundamentalmente flexíveis e aqueles basicamente administrados. A constatação de que o câmbio flutuante é o mais indicado para o Brasil, e de que, com ele, “o problema é que a moeda flutua”, está longe de esgotar a discussão no país. Os defensores de um real mais desvalorizado costumam passar por cima de todas essas considerações formais e de fundamentos para alegar, simplesmente, que “o câmbio está errado”. Por este raciocínio, o governo deveria tomar quaisquer atitudes necessárias a colocar o real no seu devido lugar, seja comprando dólares maciçamente, ou através da queda drástica na taxa de juro, ou ainda controlando a entrada de capitais.

Conclusão

A taxa de câmbio é uma variável importante dentro de uma economia, pois pode influenciar o nível de produção e de inflação dessa economia, além do próprio comércio externo e dos movimentos de capital relacionados a esse país, e de vários outros aspectos de sua economia. Quando os residentes de dois países comercializam entre si, uma das partes normalmente usa o mercado de câmbio para troca à moeda de um país pela moeda do outro. Nesse mercado, os ofertantes de uma moeda interagem com seus emandantes uma taxa de câmbio - o preço de uma moeda em termos de troca. Na prática, à moeda de cada país e negociada em diversos mercados ao redor do mundo.

As taxas cambiais são determinadas por uma conjunção de fatores intrínsecos ao país, principalmente a política econômica vigente.

No Brasil, a rede bancária, liderada pelo Banco do Brasil é intermediária nas transações cambiais. Os exportadores, ao receberem moeda estrangeira vendem-na aos Bancos; e os Bancos revendem essa moeda aos importadores para que paguem as mercadorias compradas.

Essas transações são sempre reguladas pelo governo, que fixa os preços de compra e venda das moedas estrangeiras.

Referências

-HALL, ROBERT E., LIEBERMAN MARC, Macroeconomia Princípios e Aplicações, São Paulo, Editora Thonson,, 2003.

-GREMAUD, AMAURY PATRICK, VASCONCELOS ANTONIO SANDOVAL DE, JR. RUDNEI TONETO, Economia Brasileira Contemporânea - São Paulo, Editora Atlas, 2004.

-CARTA DO IBRE, Revista Conjuntura Econômica – vol. 59 - Nº 11, pág. 06, 07 e 08 , Novembro de 2005.

-INDICADORES FINANCEIROS-Setor Externo, Revista Conjuntura Econômica – vol. 59 - Nº 12, pág.15, Dezembro de 2005.